

**O ENSINO DA LÍNGUA(GEM) ATRAVÉS DA MAGIA DA METÁFORA EM  
GUIMARÃES ROSA: UMA ANÁLISE JAKOBSIANA DOS SIGNIFICANTES DA  
INFÂNCIA EM PARTIDA DO AUDAZ NAVEGANTE**

Robson Anselmo Tavares de Melo 1,  
Bruno Simões Costa Guimarães 2, Andreia Philipp Cavalheiro 3. Arthur Silva Araújo 4.  
Thyana Farias Galvão 5.

1. Pesquisador de pós-doutorado da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP
2. Mestre em Filosofia Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP
3. Mestre em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
4. Doutorando em Informática na Educando pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
5. Professora do departamento de Expressão Gráfica – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

**Grupo de trabalho:** GT 01 - EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, SOCIEDADE E POLÍTICAS:  
PRÁXIS, GESTÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

**RESUMO:** Este artigo tem como proposta basilar analisar os *significantes* relativos à inventividade infantil no conto *Partida do audaz navegador*, do livro *Primeiras estórias*, do escritor mineiro João Guimarães Rosa. Para tal, discutiremos a relação entre linguística e poética. No respectivo conto, tal inventividade centra-se no discurso da personagem Brejeirinha, que traz em sua fabulação as peculiaridades imagéticas de uma criança educada em meio ao mundo rural. Através de sua imagética, ela transmuta similarmente *excrementos bovinos* como sendo *Simbad*, o marujo destemido dos setes mares. Para fomentar teoricamente nosso estudo, servimo-nos dos estudos relativos aos *polos metafóricos* (similaridade) e *metonímicos* (contiguidade) dispostos no artigo *Os dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia*, do russo Roman Jakobson. Tais polos foram desenvolvidos respectivamente a partir das *relações associativas* (in absentia) e *sintagmáticas* (in praesentia) do genebrino Ferdinand de Saussure. Guimarães Rosa, com mestria, a partir da ótica dessa criança, adentra no universo infantil. Reconhecido nacional e internacionalmente por captar em sua fabulação o mundo místico dos jagunços dos sertões das Gerais com sua linguagem própria, recriada, carregada de vocábulos, expressões regionais, e, também visão de mundo própria. Perscruta, nessa narrativa, a magia das metáforas dos discursos de crianças do universo rural, com seus medos, conflitos e descobertas. Ainda no tocante a Jakobson, vale salientar que em *Linguística e poética* reivindica à linguística o direito e o dever de também empreender o texto poético (literário) em uma não aceitação a uma pretensa dicotomia entre ciência linguística e literatura uma vez que, segundo ele, toda manifestação da língua(gem) interessa ao linguista. Em síntese, Rosa é um

[Digite aqui]

escritor *sui generis* uma vez que sua narrativa é eivada de poeticidade, uma linguagem que se reinventa e transcende seus limites.

**Palavras-Chaves:** Didática. Inventividade. Linguística e poética (literatura).

## INTRODUÇÃO

O conto "Partida do Audaz Navegante" (Rosa, 2005, p. 155) já no título revela a audácia não só do protagonista, mas do próprio João Guimarães Rosa (1908-1967). Esse adjetivo ("audaz" – Dicio, 2009) reflete seu modo singular de fabular, que rompeu barreiras do regionalismo. Rosa, conforme Bosi (1994, p. 430), faz o signo estético ir além do referente, desvendando relações íntimas entre significante e significado. Sua originalidade, com a criação de neologismos, garantiu-lhe reconhecimento como um dos maiores escritores nacionais.

"Primeiras estórias" (1961) é a porta de entrada para o universo roseano. Dos 21 contos, "Partida do Audaz Navegante" se destaca por focar o universo infantil, e não jagunços ou questões existenciais. Evoca contos de fadas, transportando o leitor a um cenário mágico. Rosa narra as aventuras e a cosmovisão de crianças do interior, como Brejeirinha, que metaforiza excrementos bovinos no herói Simbad.

Para entender essa capacidade metafórica, recorremos a Roman Jakobson. Considerado o "poeta da linguística" por Haroldo de Campos, Jakobson, em "Linguística e poética", defendeu a não dissociação entre linguística e literatura. "Partida do Audaz Navegante" é um convite à magia do mundo infantil, onde o inesperado se torna encantamento.

## METODOLOGIA

Pontuamos que, na seção subsequente, abordaremos especificamente sobre os estudos referentes aos polos *metafóricos* (similaridade) e *metonímicos* (contiguidade) estudados pelo autor em *Os dois aspectos da linguagem e os dois tipos de afasia* uma vez que é o aporte teórico basilar de nossa investigação. Assim, o respectivo conto de Guimarães Rosa será analisado sob os ditames dos estudos da língua(gem) desenvolvidos por Jakobson tanto no estudo supracitado quanto em *Linguística e poética*. Dessa forma, nossa pesquisa é de natureza qualitativa, do campo literário, uma vez que tem como objeto de estudo um texto do acervo literário nacional.

E é, nesse contexto, que convocamos os estudos de Roman Jakobson sobre os polos *metafóricos* e *metonímicos*, quando a menina de forma poética foi/capaz de tornar *excrementos bovinos* no *audaz navegante* dos sete mares, *Simbad*. Ou seja, em sua vivacidade pueril, em que algo tido como execrável torna-se *similarmente* um destemido herói navegante.

Tal associação dá-se em um universo em que a criança não dispunha de brinquedos relacionados ao mundo *náutico*; assim, naquele instante, os significantes *excrementos bovinos* assumem essa *conotação*. Todavia,

[Digite aqui]

ressaltamos como é representativo de uma *metáfora* de marujo, também saltam *metonímias* relativas a mar/ à água/ a oceano: “O aldaz navegante não tinha caminho para correr e fugir, perante, e o navio espedaçado. O navio parambolava...

Para Jakobson (1988, p. 56), “manipulando esses dois tipos conexão (*similaridade* e *contiguidade*) em seus aspectos [...] um indivíduo revela seu estilo pessoal, seus gostos e preferências verbais”. No caso da *aldaz* Brejeirinha, observamos sua por essa inventividade através de anedotas tipicamente marcadas pelo contexto do mundo em que vive. *Excrementos* que foram enfeitados pelas crianças e que assume agora a conotação de herói, e no caso disposto a conquistar o mundo

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fabulação do referido conto, percebe-se que a personagem protagonista Brejeirinha, em várias passagens, começa a construir uma ilusão na qual tentará preencher a falta do objeto desejado (talvez a falta paterna), isto é, na medida em que se identifica com ele. Para arquitetura desse *Imagético literário*. Como nessas duas passagens cruciais da trama:

- Então, pronto. Vou tornar a começar. O Aldaz Navegante, ele amava a moça, recomeçando. Pronto. Ele de repente, se envergonhou de ter medo, deu um valor, desassustado. Deu um pulo onipotente... Agarrou, de longe, a moça, em seus braços... Então, pronto. O mar foi que se aparvalhou-se. Arres! O Aldaz Navegante, pronto. Agora, acabou-se, mesmo, eu escrevi “Fim!” (Rosa, 2005, p.159)

Noutra passagem, ela narra que:

- Agora, eu sei que O Aldaz Navegante não foi sozinho, pronto! Mas ele embarcou com a moça com que ele amavam-se, entraram no navio, estricito. E pronto. O mar foi indo com eles, estético. Eles iam sem sozinhos, no navio, que ficando cada vez mais bonito, mais bonito, o navio ....pronto e virou vagalune (Rosa, 2005, p.160).

Assim, percebe-se, não apenas nesses dois fragmentos, mas em toda narrativa, o poder do elemento *imagético* roseano. Esse poder advém do seu inusitado e, não raro, modo de conceber o mundo e as relações humanas permeadas pela *linguagem*. Brejeirinha, em sua fabulação, provoca um processo *mítico*, o qual, linguisticamente, é construído pela relação entre a *similaridade* e a *contiguidade* peças de um portal que se abre para o encantamento. Brejeirinha desperta no leitor uma reflexão da *poeticidade* infantil em que *odisseia* de suas narrativas é um *bálsamo* ante os *conflitos* das relações humanas. Nem que para isso *excrementos bovinos* ornados de flores tornem-se no aldaz navegante. *Excrementos* tornando-se em um *aldaz Simbad dos sete mares* nessa *similaridade* evocamos a *literaridade* estudada por Jakobson (1990) quando defende que a *poeticidade* advém da desconformidade entre o *significante* e *significado*.

[Digite aqui]

## CONCLUSÕES

Brejeirinha ao fabular as aventuras do *aldaz navegante* arquiteta um cenário propício com *significantes metonímicos* – água, navio, lugares longes – os quais *ratificam a metáfora do marujo Simbad*. Como em todo texto conotativo, nesse conto roseano, encontramos como afirma Jakobson (1988, p. 146) uma função poética centrada na *mensagem* e na *estrutura*, de teor mágico e surpreendente, permitindo-lhe reger outras funções as quais estão em seu bojo. Prossegue o linguista: “A similaridade superposta à contiguidade comunica à poesia sua radical essência simbólica, múltipla, polissêmica, belamente sugerida [...]” (Jakobson, 1988, p. 149). E ainda mais: “A ambiguidade se constitui em característica intrínseca, inalienável, de toda mensagem voltada para si mesma, em suma um corolário obrigatório da poesia” (Jakobson, 1988, p. 149-150). Em síntese, Guimarães Rosa em uma sua prosa poética, através de Brejeirinha, mostrou-nos não de forma propositalmente didático-pedagógica, mas a partir da vivência que cada um traz que a *poesia* está também na simplicidade da vida. *Excrementos* tornam-se assim matéria para poesia, isto é, uma *metáfora* inusitada que solta às páginas contando e encantado os leitores.

## REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, Izidoro. **Prefácio**. In: JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1988.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 42ª edição. São Paulo: Cultrix, 1994.

**DICIO – ONLINE** [2009]. <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=aldaz>. Acessado em 24.02.2024.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1988.

JAKOBSON, Roman. **Poética em ação**. Seleção. Prefácio e organização João Alexandre Barbosa. Traduções diversas. São Paulo, Cultrix, 1990.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras Estórias**. 1. edição especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

[Digite aqui]